

O LOULETANO

Bibliotheca Nacional LISBOA

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

A entrevista em Badajoz de varios republicanos portuguezes e hespanhoes tem sido objecto n'estes ultimos dias de acaloradas discussões na imprensa e assumpto palpitante de interesse para todos que seguem com attenção a marcha politica dos povos.

Por parte de Portugal foram á cidade hespanhola da fronteira os homeris que passam por chefes do partido republicano portuguez e representando os republicanos hespanhoes entre alguns nomes bem conhecidos na politica destacava-se ali o de Salmeron, seguramente um dos vultos mais proeminentes da democracia universal e um dos chefes mais prestigiosos da colligação republicana em Hespanha. Uma tal reunião teve por fim combinar n'uma acção commum os esforços de todos os republicanos da península iberica e assentar nas bases geraes de governo para o caso da implantação de nova ordem de idéas.

Ao que parece ficou entendido que, logo que a republica triumphasse em toda a península, esta se constituiria n'uma confederação, figurando Portugal com quatro partes e a Hespanha com oito.

Conhecidos os fins da entrevista e as deliberações tomadas, immediatamente as apreciações e os commentarios appareceram e a critica começou a exercer-se nos dois paizes mais ou menos apaixonada.

Naturalmente os monarchicos portuguezes têm combatido com violencia, não só a realisação da entrevista, mas as resoluções tomadas; sendo porém digno de nota que o mesmo ardor não tenha inflamado os partidarios da monarchia em Hespanha.

Este facto só pôde explicar-se admitindo que aos nossos visinhos, mesmo os que não são republicanos agrada mais uma confederação iberica do que um reino sem Portugal.

D'esta maneira ou são nullas as crenças dos monarchicos hespanhoes no principio da realeza, ou falsas as convicções na realisação de uma confederação em toda a península iberica.

Mas a primeira hypothese não se pôde admitir porque se todos os hespanhoes não fossem monarchicos a realeza não continuaria um dia mais em Hespanha; resta

pois como verdadeira a segunda, isto é, a nenhuma confiança na estabilidade da nova confederação

Compreende-se então o silencio ou mesmo a satisfação dos monarchicos nossos visinhos perante a idéa de uma aproximação, entre os dois estados da península, que, não tendo condições para manter-se, terminaria por uma completa absorpção do mais fraco pelo mais forte. A Hespanha continuaria *una*, mais estensa e poderosa, tendo realiado o seu constante *desideratum* de seculos, pacificamente, sem violencia, antes com acquiescência da victima.

O que deveras espanta é que aos federalistas hespanhoes não satisfaça a confederação e queiram ainda mais—a federação — o desaparecimento completo da autonomia do misero Portugal.

Em todo o caso pôde affirmar-se que a Hespanha inteira deseja hoje, como hontem, como sempre a posse d'este paiz seu irmão, confederado, federado, ou incorporado na actual nacionalidade hespanhola.

Em Portugal porém não se pensa como em Hespanha e mesmo entre o partido republicano lavra já a scisão sobre a doutrina exposta e assente na conferencia de Badajoz. Os portuguezes attingiram já o grau de civilisação sufficiente para comprehender a afinidade que os liga a todos os outros povos, especialmente á Hespanha, e procuram estreitar com todos os seus semelhantes, as relações intimas que constituem a principal alavanca do desenvolvimento social e humanitario; mas conservam, como nos tempos barbaros, o entranhado amor á sua independencia, e sabem que constituem uma nacionalidade bem definida e caracteristica, que embora d'origem e situação proxima da hespanhola, d'ella se distancia pelos costumes e usos proprios estabelecidos durante muitos seculos de vida autonoma.

Podem alguns republicanos portuguezes e todos os hespanhoes pregar e demonstrar as excellências d'uma confederação ou federação peninsular, podem mesmo convencer-se todos de que seriam verdadeiras em principio as vantagens de uma ligação estabelecendo uma só nacionalidade na península iberica, que um tal facto nunca chegará a ter realisação emquanto a Hespanha se encontrar, como actualmente, unida e forte, com perfeita co-

hesão em todas as suas provincias—a federação nunca será desejada por Portugal e a confederação terá os mesmos perigos.

Se a actual monarchia hespanhola se achasse dividida em seis ou oito estados independentes como a nossa, comprehendia-se uma confederação desde já, sem que Portugal tivesse de arreceiar-se de qualquer golpe na sua independencia, mas existindo homogeneidade de principios constitutivos, em todos os elementos que formam a Hespanha actual, ligados por uma longa tradição na unidade governativa, qualquer divisão seria puramente arbitraria e convencional vindo por ultimo, necessariamente, qualquer conflicto, a dar-se entre dois grupos, apenas, de forças consideravelmente deseguaes, sendo facil prever os resultados—a perda da nacionalidade portugueza e a sua absorpção completa pela hespanhola.

E nem são outras as ambições de todos os partidos em Hespanha, do que não nos devemos admirar, nem temos direito a censurar; o que devemos lastimar é a levianidade ou imprudencia com que compatriotas nossas correm pressurosos a favorecerem intuitos que nos podem ser profundamente prejudiciaes.

E' de esperar no entanto, como aliaz já começa a revelar-se, que a quasi totalidade dos portuguezes não secunde os emissarios a Badajoz e antes contrarie tenazmente a sua propagação em sua nacionalidade.

Sic transit gloria mundi!

Em principios de setembro de 1892 o sr. Marçal Pacheco dirigia-se ao medico Lança, em carta, e apoz explicações extremadamente delicadas terminava com as seguintes palavras:

«Seja como fór, o meu unico e excessivo intuito, ao dirigir-me a v. ex.ª é significar-lhe que a omissão, em que incorri, não foi nem poderia ser nunca intencional da minha parte, pois que não devendo a v. ex.ª senão obsequiosas finezas não poderia existir da minha parte senão o desejo de ter occasião, que ainda não tive de corresponder á amabilidade com que v. ex.ª m'as quiz dispensar.

Quem, como eu, costuma quasi sempre retribuir com esquecimento ou generosidade os

aggraves que lhe fazem, por signal bem selvagens ás vezes, como poderia lembrar-se de molestar intencionalmente um homem intelligente, como v. ex.ª, e de quem nunca recebeu senão attenções?

Dito isto, que eu iria pessoalmente expôr a casa de v. ex.ª, se m'o permittissem as particulares condições em que vivo. n'este monte, só me resta accrescentar que o meu unico desejo seria que estas explicações, que dou desinteressada e espontaneamente a v. ex.ª, o satisficam por completo e me restituam a sua sympathia e a sua convivencia que, por tantos titulos, aprecio e considero.»

Até fins d'outubro de 1892 o mesmo sr. Marçal Pacheco fez todas as diligencias junto do medico Lança para que este tomasse a direcção da sua politica em Loulé; podendo testemunhar este facto os srs. dr. Virgilio Inglez, rev. prior de Salir e Joaquim Valladares, cavalheiros dignissimos e insuspeitos.

Mas porque o medico Lança não quiz a gloria da direcção d'uma politica que lhe não agradava e entendeu seguir franca e abertamente a politica do partido progressista, o sr. Marçal Pacheco houve por bem lançar mão d'uns bandalhos e recommendar-lhes especialmente que promovessem por todos os modos o descrédito do homem que pouco antes ainda lhe merecia toda a consideração e de quem se confessava devedor de obsequiosas finezas!

E assim é que, ha mezes, o medico Lança, depois de haver recebido do sr. Marçal e sua provas de deferencia, consideração e mesmo estima, unicamente por não querer enfileirar-se com individuos repugnantes n'uma politica sem ideas nem principios, é dia a dia coberto dos mais grosseiros insultos á ordem do proprio sr. Marçal Pacheco, sendo executores (valha ao menos isso) uns pulhas quaesquer sem brio nem dignidade e por isso mesmo sem imputação!

Quando ao medico Lança não importava a politica e n'ella se encontrava temporariamente e unicamente por dedicação pessoal a um intimo e velho amigo, o sr. Marçal Pacheco considerava-o *intelligente*, apreciava-lhe, por todos os titulos a *convivencia* e os seus laçãos lambiam-lhe as botas em constante bajulação; mas desde que o misero resolveu entrar n'uma politica definida é o proprio sr. Marçal Pacheco que o manda calumniar e infamar!

Sic transit gloria mundi!

(24) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LÁPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Meu Deus dae-me o amor de meu Joaquim mas poupa-me ao amor dos outros homens.

Tantos dias sem escrever e sem forças para me concentrar uns minutos. *Estou noiva!*

O meu Joaquim pediu-me e vou casar já.

Acaba o curso depois. Será isto um sonho? E foi o dr. Castro o meu grande amigo quem concorreu para a minha felicidade. Foi elle quem com a sua bondade angelica disse á minha mãe:

—Ella morre... deixe-a casar.

A ultima vez que escrevi esperava ver o meu Joaquim em um baile. E não o vi. Wal-sei com o dr. Castro tres vezes a fio... Wal-sei freneticamente e no fim perdi os sentidos. Estava louca. Sonhava que o via longe, muito longe acariciando uma mulher qualquer muito pintada. E fazia-me mal!

Entre em casa e tive uma febre furiosa. Banhada em lagrimas a minha mãe pediu de joelhos ao dr. Castro que me salvasse. E elle que me ama tambem disse:

—Minha senhora a sua filha morre porque pertence á raça, das mulheres para quem

o amor é tudo na vida. Ella gosta de um estudante o Joaquim, sabe. Deixe-a casar.

A minha mãe ficou transtornada:

—Um estudante! Faça-se a vontade de Deus.

E dias depois graças ao dr. Castro, a D. Margarida vinha pedir-me.

Meu Joaquim, meu sonho, meu amor! Tua, vou ser tua. E será possivel uma ventura tal?

Não quero convencer-me d'isso... No entanto fere-me ainda o espinho:

—Se depois mais tarde o teu cerebro accorda e a imagem de outra mulher... não.

Quando se casa por amor a felicidade é eterna. Eterna! Como se ás cousas da vida podesse nunca applicar-se um adjectivo tal!

Estou tão louca de ventura que me não atrevo a vêr a Maria Luiza... Fazem-me mal aquellas lagrimas... Doe-me aquella tristeza resignada... Coitadinha!

Ensinei-lhe a fazer flôres e que prodigioso talento que ella tem!

Hontem fez uma porção de amôres perfectos admiraveis... Hoje tem feito lyrios... E sempre, sempre em uma febre de trabalho que me entristece...

Quando lhe disse que me casava ella sorriu e eu chorei:

—Porque chora minha senhora.

—Porque tenho pena de ti.

—Oh! não tenha... a melhor parte é a dos que choram... porque elles serão consolados. Parece incrível como aquella rapariga ignorante e pobre tem tão extraordinarias delicadezas de sentimento.

E apesar de tudo Deus me livre de uma agonia assim!

Parece-me que ella ha de ter o coração apertado entre duas tenazes candentes que ora lhe arrancam sangue ora lagrimas...

Parece-me que ha de accordar de noite sentindo aquelle espinho... que ha de perguntar:

—O que me dóe?

E depois ao recordar-se ha de morder o traveseiro para abafar os soluços...

Hontem disseram-lhe o dia em que o noivo casa. Ella empallideceu muito... mas não disse nada. Se ella soubesse ler dava-lhe a *Imitation*... Esse doce livro que só se percebe chorando! *Isto são dois dias a vida.*

E' uma grande consolação para os que sofrem, mas para aquelles a quem a felicidade sorri, entristece e entristece muito...

Meu Joaquim sabes que estou triste?

Começo a comprehender a verdade de que no amago de todas as venturas ha sempre o vacuo.

Eu que te amo tão loucamente, sinto não sei que lhe falta... lembra-me em que

dentro de pouco tempo deixarei de ser para ti o *sonho*, o *ideal*, a *aspiração*...

Sei muito bem que ha pessoas felicissimas que só têm na vida o caminho tapetado de rosas...

Sei que ha felicidade e que ha dor... mas o que me estará reservado? Se a par de mim elle terá amado alguém... e se mais tarde esse alguém lhe sorrir por entre as brumas da saudade... Eu sei que elle é incapaz de pensar em qualquer outra mulher; mas ha pensamentos que se impõem a ponto de se assemelhar a realidades.

Meu Joaquim, meu sonho. Sabes que tenho medo do teu cerebro? Eu que te amo tanto hei de estar sempre a ver se ante o meu olhar e o teu haverá alguma nuvem de saudade. Porque a descubro logo.

Pobre Maria Luiza. E ditosa de mim. *Estou noiva* repito. E Deus ha de querer que a minha felicidade seja eterna.

Fecho para sempre esta carteira que as chammas hão de devorar no dia do meu casamento. E nunca mais hei de analysar o meu coração... A felicidade é egoista... a felicidade é muda.

Só a dor se queixa... Só a dor tem lagrimas. Adeus minha carteira, Meu coração se feliz.—*Carminho.*

MARGARIDA DE SEQUEIRA.

Terminou o curso de direito na universidade de Coimbra, fazendo acto final de 5.º anno no dia 4 do corrente, o nosso presado amigo Joaquim da Ponte.

As nossas cordeas felicitações.

De passagem para S. Braz d'Alportel este LOULETANO na terça-feira ultima, o nosso amigo Evaristo Penteado, de Faro.

Passa ligeiramente incommodado de saúde o filhinho mais velho do nosso querido amigo e collega de redacção dr. Manoel Mexia de Mattos.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da interessantissima creança.

O sr. Marçal Pacheco manda ameaçar o medico Lança com a expulsão dos seus vastos dominios. Ora nós estamos auctorizados a declarar ao sr. Marçal Pacheco que o medico Lança perdeu ha muito o medo a côcas, papões e lobishomens, e que só sairá de Loulé quando muito beta quizer, o que, segundo todas as probabilidades, será muito tarde.

Jornaes:—Ha tempo que não recebemos a agradável visita dos nossos collegas de Evora, *O Manoelinho d'Evora* e o *Diario do Alentejo*. Não sabemos a que attribuir esta falta, pois que o nosso modesto semanario tem sido enviado com toda a regularidade áquelles nossos collegas, com quem mantemos as melhores relações desde o nosso apparecimento.

Recebemos ultimamente quatro numeros do jornal hespanhol *La Region Estremeña*, que se publica em Badajoz, e *O Correio do Ave*, periodico bi-semanal que vê a luz da publicidade em Villa do Conde.

Agradecemos.

Tem passado bastante incommodada, com impertinentes dores rheumaticas umas filhinhinha do nosso amigo José Martins Vasques, conceituado commerciante d'esta villa; mas hoje consta-nos que a interessante *Marquilha*, a extremecida filha do nosso amigo se acha melhor, pelo que enviamos sinceras felicitações a seus extremos paes e um beijo á nossa amiguinha, que apenas conta nove annos e já padecendo de tão terrivel mal.

Sul, o sr. Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena, chefe da delegação aduaneira d'Olhão, foi chamado a Lisboa, para onde partiu com sua ex.^{ma} esposa e filho mais velho.

O sr. Arcebispo-Bispo do Algarve na sua recente visita a Lagos pela sacração da igreja de Santa Maria, d'aquella cidade, ministrou a chrisma a mais de 1:500 creanças.

Toda a gente sabe que foi o dr. Virgilio Inglez quem influiu, a pedido do presidente da camara então o nosso amigo J. M. Adelfino Pereira, para que o medico Lança viesse para Loulé. Cremos tambem que ninguém ignora que o medico Lança não conhecia pessoa alguma n'esta villa; e podemos nós acrescentar que só a muita infimidade com o dr. Virgilio Inglez e de certo modo a satisfação d'um antigo compromisso com o seu amigo e collega, o moveu a sair de S. Thiago onde, durante quatro annos e meio, o primeiro tempo da sua vida medica, exerceu a clinica com a probidade e honestidade que o caracterizam, merecendo como medico a respeito de toda a gente.

Mas ao sr. Marçal Pacheco apraz ou convém inutilisar o medico Lança e por isso manda reeditar com insistencia feroz que o medico Lança foi escurraçado de S. Thiago, e até parecendo deixar ver que em trajos femininos! Oh! isso não; é *trop fort*; há escurraçado vá; é mais calumnia meos calumnia; mas em costumes de mulher... o medico Lança é muito feio e tem muita barba para abrigar tendencias feminis!

E' que naturalmente o sr. Marçal Pacheco lembra-se dos seus tempos de rapaz, das suas relações antigas, d'algum amor que sempre fica, de cara pellada e bacía de mulher; e, por um d'estes phenomenos peculiares em quem tem muitos negocios entre mãos, confunde. Mas por quem é, veja se acerta—sija, sr. Marçal?!

«O seu a seu dono.»

Tem passado bastante incommodado de saúde o sr. Antonio Martins Caiado, preso na cadeia d'esta villa.

Desejamos-lhe as melhoras.

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».
Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

Os calões

Um jornal da capital publicou ha dias um artigo a proposito da ida dos republicanos portuguezes a Badajoz, para n'um banquete dado n'aquella cidade da fronteira se estreitarem as relações entre os republicanos dos dois paizes, e estranhando o facto, increpa os republicanos portuguezes, aponta-os de traidores, porque, segundo o mesmo jornal, estes foram vender Portugal á Hespanha.

Não passou para nós despercebido tal artigo, porque, quando se deu a revolução do Porto, aquelle jornal chamou infames aos revoltosos que sahiram para a rua a expor o peito ás balas traicocias. O que concluimos é que aquelle jornal tem medo da republica.

Receiará elle da liquidação de contas se aquella forma de governo se implantar entre nós? Assim parece, e n'esse caso a consciencia do articulista accusa-o de graves faltas pelas quaes outros lhe poderão pedir estreitas contas. Bem diz Garret no seu magnifico drama *O Alfageme de Santarem*:

Quem não deve, não deve, não teme espadas e lanças faz o Alfageme.

Nós não tememos a republica. E não se nos diga que o artigo é filho das convicções e do entranhado amor pela patria, porque esta tem sido uma coisa secundaria para aquelles que têm a sua responsabilidade ligada a todos os acontecimentos politicos que arrastaram o paiz para o labirinto d'onde difficilmente sairá, e o jornal em questão não é dos que menos responsabilidades tem.

Não nos soffre o animo ver a hypocrisia com que todos os dias alguns invocam os sagrados interesses da patria, quando elles são completamente absorvidos pelos interesses particulares.

E' talvez com os olhos fitos na patria que no remaneco do gabinete se forjam as operas que não tendo hontem, como vulgarmente se diz, onde cair mortos, apparecem hoje com grandes fortunas.

E' em nome da patria que os escandalos se multiplicam de uma maneira espantosa e que os defraudadores do thesouro publico encontram a protecção na alta politica, lançando-se assim a desmoralisação por toda a parte e a descrença no animo de todos.

E' com o pensamento na patria, que se tramam e põem em pratica os syndicatos para se enriquecerem uns e amanhã se exigir do contribuinte mais um pesado tributo sob pena de, não o satisfazendo, ver postos em almoeida todos os seus bens, embora a mulher e os filhos exalem o ultimo suspiro arrancado pela fome.

Que contraste! Um á custa da nação, á custa do contribuinte é guindado aos altos cargos politicos em virtude dos seus grandes *merecimentos e habilidades*; outro, opprimido, acbrunhado pelo trabalho, para com difficuldade sustentar a familia, vê-se amanhã sem recursos tendo de escolher entre o roubo e a morte, a melhor solução; mas para o roubo lá estão os tribunaes com todo o rigor da lei, porque esta cae com tolo o esmagador peso sobre elle, deixando impunes e até premiando os que revelaram mais astucia em sangrar o erario.

E' atendendo e só atendendo aos interesses da patria que publicamente se chega a ponto de declarar a fallencia nacional, depois de todos os annos se lançarem novos impostos e novos addicionaes.

E' invocando o bem da patria que o deficit augmenta de anno para anno, que as receitas se somem no sorvedouro dos syndicatos e dos arranjos e que se apresenta ao parlamento um orçamento falsificado.

E' ainda em nome dos sagrados interesses da patria que se cria o estado anarchico em que vivemos, protegendo os abusos, que contrapondo essa escandalosa protecção nos altos poderes, se propagam, como todos os dias presenciámos.

Depois de tudo isto, estes Catões, estes moralistas de agua doce, têm ainda o arrojo de vir para a imprensa fallar em amor patrio, nos sagrados interesses da patria etc, quando para elles, repetimos, a patria é uma coisa

secundaria; primeiro que ella estão os monopolios, a traficancia dos alcooes, os syndicatos etc.

Não accusamos, nem defendemos os republicanos, nem tão pouco recebemos que do banquete de Badajoz resulte a absorpção de Portugal pela Hespanha, mas causa-nos nojo ouvir fallar em nome da patria esses censores, esses puritanos, que têm serias responsabilidades nas desgraças da patria.

Hypocritas! Rasguem-lhes a mascara que lhes venda o rosto e então os vereis em toda a sua hediondez.

Terminaremos imitando um periodo do artigo a que alludimos.

Hypocritas sim! E pena é que a justiça popular e a do estado os não tenha condemnado já; pena é que elles proprios não pensassem, antes dos syndicatos, que os syndicateiros, quer desfraldando a bandeira da republica, quer ajoelhando nos altares realengos para engrossar o prestito dos reis, trazem sempre, á realza—a infamia, á republica—a deshonra.

«O medico Lança é um malvado e um medico das duzias,» e, no entanto, durante mais de dois annos, a sua convivencia era por muitos titulos apreciada e considerada pelo sr. Marçal Pacheco; e os seus conhecimentos de medicina aproveitados pela familia e competentes laçaios do illustre pai da patria!

E dizem que o sr. Marçal Pacheco é um talento, um genio, d'uma perspicacia incomparavel!

Doença:—Tem estado detido em casa, por doença o sr. dr. Manoel Aguedo Gomes de Miranda, dignissimo facultativo municipal do concelho de Faro.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Enlace:—Realizou-se no dia 3 em Beja o enlace matrimonial do sr. Justino Ferreira Chaves, conceituado pharmaceutico, de Faro, com a ex.^{ma} sr. D. Ermelinda Pires Pessoa, mui prendada menina, enteada do sr. Joaquim Manoel F. Chaves.

Parabens aos recém-casados.

Esteve entre nós, na sexta-feira finda, o nosso amigo e assienante o sr. Ventura da Cruz Esperança, benquistto commerciante residente em Faro.

O sr. Marçal Pacheco mandou annunciar que o medico Lança não tem a minima importancia politica. Já cá se sabia; e temos a certeza que o medico Lança é o primeiro que está d'isso convencido e sempre o esteve, apezar das affirmativas em contrario do proprio sr. Marçal Pacheco.

Sim, porque é sempre bom saber-se que o sr. Marçal Pacheco disse e repetiu muitas vezes que o dr. Virgilio Inglez deve a sua candidatura unica e exclusivamente ao medico Lança.

Alteri tempo, alteri pensieri.

Esteve bastante incommodada, mas achase melhor a ex.^{ma} esposa do nosso distincto amigo e correlegionario, o sr. Tanereto C. do Casal Ribeiro, distincto agronomo, chefe da 9.^a região agronomica.

Acham-se n'esta villa os seguintes empregados commerciaes: Niculau José dos Reis, representante da acreditada firma commercial da praça de Lisboa, Anjos & C.^a e Albino Barbosa, empregado do sr. Agnello Barbosa.

Promoções:—Foram promovidos a tenente e collocado em cavallaria 4, o sr. João da Costa Mealha e a alferes addido a caçadores 4 o sr. João de Souza Aguas.

Os nossos parabens aos promovidos.

Chamamos a attenção da camara municipal para o seguinte caso.

Queixam-se-nos os moradores da Campina de Cima de que estão na impossibilidade de fazer uso da agua da fonte que ali existe, porque esta se acha inquinada por muitas sujidades chegando mesmo a exhalar mau cheiro, e isto porque a carroça do lixo vai lançar todas ás inundicies por detraz da fonte e perto d'ella, de modo que estas infiltrando-se pela terra vão tornar nocivo e perigoso o uso de tal agua, vendo-se os moradores d'ali na necessidade de, com estes calores, ir buscar agua a distancia quando a tinham perto.

E' de necessidade que a camara tome as providencias necessarias e reclamadas para que se não inutilise a fonte deixando-a permanecer assim como foco d'infeção.

O sr. Marçal Pacheco manda aos seus laçaios que chamem batoteiro e bebedo ao medico Lança!

Ora eis aqui uma coisa de que toda a gente que conhece o medico Lança está convencida, —é batoteiro e bebedo! E depois a incontestavel auctoridade do sr. Marçal Pacheco para chamar a algum batoteiro e bebedo!

Todo o mundo sabe quanto o sr. Marçal Pacheco sempre detestou o vinho e o jogo. Costuma-se até citar o illustre procere como modelo de continencia no uso de bebidas alcoolicas e de cartas de jogar!

Tem estado muito doente em Monchique o rev. prior d'aquella freguezia o nosso amigo o sr. Sebastião G. G. Galvão.

De regresso de Lagos, onde foi assistir ás festas que n'aquella cidade se celebrarão, esteve na quarta-feira n'esta terra o nosso presado amigo, o rev.^o padre Bernardino Pessanha, digno prior da freguezia de S. Pedro de Faro.

Temos desde o nosso apparecimento n'estas lides da imprensa insistido constantemente no melhoramento das condições hygienicas de Loulé, lembrando medidas a adoptar e criticando segundo o que se nos tem aligurado de melhor, os processos em uso executados pela vereação municipal.

Nunca em nossa critica nos dirigimos ao caracter particular de qualquer dos srs. vereadores, entre os quaes contamos alguns amigos, não alimentando por nenhum sentimento de inimizado.

Bem ou mal na doutrina sustentada, temos sempre visto nos senhores vereadores, não os homens, mas individuos revestidos de um cargo official e portanto sujeitos á apreciação dos seus actos.

Pois os calumniadores ás ordens do sr. Marçal Pacheco, com desplante que os levou a declararem que abriam uma campanha de descrédito contra todos que se não curvassem á omnipotencia do grande regulo da Fonte da Pipa, e o espirito de intriga que é a sua principal arma, ali ladraram ha muito tempo, que o medico Lança insulta grosseiramente a camara e os camaristas!

Esses allos são irresponsaveis; precisam tratar da barriga e o patrão é que tem os cordões da cevadeira.

Por despacho de 22 do mez passado, foi provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da igreja de S. Sebastião, d'esta villa, o nosso amigo sr. padre Joaquim F. Xavier Marreiros.

Os nossos sinceros parabens.

Chegou a esta villa, vindo do Alentejo, o nosso amigo sr. José de Souza Uva, benquistto proprietario de S. Braz d'Alportel.

Entre as muitas calumnias e infamias que o sr. Marçal Pacheco manda despejar sobre o medico Lança, ha uma asserção de todo o ponto verdadeira.

«O medico Lança é feio.»

Quod natura datur nemo negare potest.

O medico Lança nasceu feio e já agora, que caminha para a velhice, não tendo cuidado de por arte propria modificar a natureza e tendo prudentemente evitado condições de ser por outros adornado, é provavel que assim se conserve e assim morra.

Mas que tremendo desastre para a politica progressista em Loulé!

«O medico Lança é feio.»

O Bomingo:—Este jornal que se publica em S. Martinho do Porto traz a noticia, que abaixo publicamos, relativa a um novo invento de grande utilidade na telegraphia e descoberto ha pouco por um cavalleiro d'Alcobaga, cujo nome a mesma noticia menciona:

«Num communicado inserido na *Semana Alcobacense*, devida á pena do sr. Paula Tavares, diz-se, chefe da estação telegrapho-postal d'Alcobaga, vem desenvolvida noticia d'um instrumento telegraphico inventado e executado por um dos mais distinctos cavalleiros d'aquella villa, o sr. José d'Almeida e Silva, a que elle deu o nome *commutador isolador* e que poderá tambem chamar-se *auxiliar*.

Segunda informa o sr. Paula Tavares, aquelle apparelho tem por fim uma serie de vantagens de facilissima comprehensão, sendo a principal isolar completamente os apparelhos da telegraphia por occasião de trovoadas e a sua maior belleza está em que o empregado de serviço, em espaço inferior a um quarto de segundo, dá communicação para a terra a to-

das as linhas externas, ficando salvaguardados os empregados e isolados todos os aparelhos telegraphicos a seu cargo.

O sr. Paula Tavares já deu comunicação official d'este invento ao sr. inspector geral dos telegraphos, pedindo auctorisação para intercalar o exemplar de que o auctor lhe fez presente no circuito das linhas telegraphicas.

A VISO

O abaixo assignado participa ás pessoas das suas relações e a todos os seus amigos e patricios em geral, que mudou o seu escriptorio d'escrivão e tabellião para o predio n.º 2 e 6 da Rua do Outeiro, d'esta villa, onde põe á disposição de todos o seu limitadissimo prestimo.

Loulé 29 de junho de 1893.

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

«Noventa e Trez»

Este jornal de Lisboa refere-se, no numero publicado em dois do corrente, a uma noticia que ha tempo publicamos a respeito do individuo que denunciou João Chagas e diznos o seguinte:

«Appellamos para a sua dignidade de cidadão o jornalista, esperando que revele franca e lealmente tudo quanto sabe, para castigo d'esse miseravel que é indigno de pertencer á especie humana.»

Ora, caro collega, nós infelizmente nada sabemos, e dizemos infelizmente, porque se tivéssemos em nosso poder qualquer documento pelo qual se podesse saber o nome do vil denunciante, já de ha muito que elle teria sido exposto á indignação publica para que todos lhe podessem conhecer o nome.

Sempre destetamos a traição e principalmente quando, como esta, denota tão grande baixeza de caracter da parte de quem a pratica.

Talvez que tal *heroe* não procedesse assim se soubesse do paradeiro d'aquelles que têm fugido com o dinheiro dos contribuintes, e bem ao contrario se arvorasse em disvelado protector, dando-lhe abrigo em sua casa.

A noticia que demos a tal respeito foi extrahida d'um jornal da capital e por isso a começamos dizendo:—*Falla-se em que brevemente...* etc.

Nós não possuímos documento algum; se o tivéssemos, repetimos, já o teríamos publicado.

O *Louletano* não lembrou á camara transacta a execução de medidas hygienicas, pela simplicissima razão de ver a luz da publicidade quando a camara actual já funcionava.

Isto declarámos no nosso penultimo numero; mas vae senão quando os laçaios do sr. Marçal Pacheco, em cumprimento das ordens do patrão, começam a berrar que o medico Lança escrevia para o *Districto de Faro* descomposturas ao seu supremo mestre, em tempos da outra camara.

Um prodigio de logica, e mais uma calumnia, segundo o costume, que a lealdade do nosso collega o *Districto de Faro* poderá evidenciar declarando se alguma vez publicou qualquer escripto do medico Lança.

A capital do mundo civilizado, Paris, tem, nos ultimos dias, sido theatro d'uma pequena *revolução*.

A julgar pelas ultimas noticias, quem não se achasse convencido por innumerous testemunhos da realidade do espantoso adiantamento civilizador da grande cidade de França, concluiria immediatamente que as scenas narradas, mais proprias seriam de selvagens do que de estudantes e operarios com pretensões a mudar sobre a face da terra a ordem de coisas estabelecida.

Não tem faltado barricadas, tiroteios em plena rua, *boulevards* e os competentes ferimentos mortaes, com acompanhamento de revoltante vandalismo exercido sobre o inertes lanças das praças, passeios e casas de commercio pacificamente estabelecidas em seu giro quotidiano.

E verdade tambem que a policia e a tropa se tem mostrado á altura de qualquer instituição singular portugueza.

E' forgoso, no entanto, confessar que Paris é a capital do mundo em tudo.

Tem sido boa accção do publico a companhia *espanhola* de zarzuela que ha tempo se acha em Faro dando varios espectaculos.

Dizem-nos que ella é digna d'isso porque o desempenho é muito regular tanto por parte das actrizes como dos actores, e que merece ser ouvida; tanto mais que não abun-

dam cá pela provincia as companhias, quer de zarzuela, quer dramaticas, ou comicas, nem as distrações de qualquer outro genero, e esta companhia vem proporcionar ao publico umas noites bem passadas, ouvindo bonita musica a par de um desempenho regular por parte da mesma companhia.

Os amadores de musica têm pois onde passar distrahidos algumas noites, saindo do aborrecimento continuo e da monotonia de sempre, o que certamente é bastante agradável para todos.

Oxalá esta villa fosse de quando em quando visitada por algumas companhias.

Mas... o theatro não se acaba, e assim permaneceremos sempre no mesmo aborrecimento, bocejando de quando em quando.

De certo que o sr. Marçal Pacheco não sabe de tal coisa, se não mandava immediatamente concluir o theatro. Pois se Loulé já lhe deve tanta coisa! Era mais uma para a conta. A sua bolsa está sempre aberta para todos os melhoramentos d'esta villa.

Ainda está na mente de todos a grossa despesa que aquelle illustre cidadão fez com a construção da nova estrada para a ermida de N. S. da Piedade, afim de que ali podessem chegar trens!?

Por amor de Deus informem o *pae* do estado do theatro.

Exportação de cortiça

No dia 30 de junho, para Rotterdam, Companhia Cortiças de Portugal, 25 fardos de cortiça. Para Bremen, Companhia Cortiças de Portugal, 400. Para Londres, Companhia Londres & Lisboa, 106.

No dia 1 de julho, para Bremen, O. Herold & C.ª, 47 fardos. Para Copenhague, O. Herold & C.ª, 165.

No dia 3, para Hamburgo, W. Rankin & Sons, 100. Para Rotterdam, O. Herold & C.ª, 60. V. Garrelou, 140. Para Copenhague, W. Rankin & Sons, 100. O. Herold & C.ª, 219. Para Christiania, O. Herold & C.ª, 55. Para Liverpool, J. Purpoint, 7 saccas com rollhas. B. Ellen & C.ª, 24 saccas. Companhia Cortiças de Portugal, 300. Para Londres, W. Rankin & Sons, 50. Companhia Londres & Lisboa, 100.

No dia 4, para Copenhague, Companhia Cortiças de Portugal, 100. Para Liverpool, Creswel & C.ª, 129 fardos de aparas. W. Rankin & Sons, 225 fardos de cortiça.

No dia 6, para Hamburgo, F. A. Santos, 368. Para Glasgow, W. Rankin & Sons, 570. Para New-York, W. Rankin & Sons, 250. Para Londres, Companhia Londres & Lisboa, 60 fardos.

Lisboa, 5 de julho

Como é sabido, as côrtes foram prorogadas até 8 do corrente.

Na camara dos deputados na sessão de quarta-feira entrou em discussão o parecer approvando o projecto de lei, que auctorisava o governo a desenvolver a installação do instituto ophthalmologico de Lisboa. Começou por ser impugnado pelo sr. dr. Pinto dos Santos, a quem respondeu o sr. José de Azevedo, defendendo o projecto, allegando razões de saúde publica e humanidade. Seguiu-se combatendo o projecto o sr. Eduardo de Abreu, a quem respondeu energeticamente o sr. ministro do reino. Em seguida inscreveram-se contra varios srs. deputados, mas o sr. presidente cortou a questão, addiando o proseguimento da discussão do assumpto.

Na ordem do dia continuou a discussão da reforma da contribuição industrial, fallando primeiro o sr. João Franco em resposta ás observações feitas pelo sr. Beirão na sessão anterior, e a que me referi na minha ultima correspondencia. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Correia de Barros, que combatteu principalmente o agravamento das collectas industriaes para o Porto e Villa Nova de Gaya, e concluiu pedindo ao governo, que tenha na devida conta as representações justas dos povos, para não ir impensadamente provocar luctas internas, que poderão ser graves. Respondeu-lhe o sr. Carrilho, em defeza do projecto, encerrando-se em seguida a sessão.

Na camara dos dignos pares, tambem na sessão de quarta-feira, depois de um requerimento do sr. Costa Lobo referente a assumptos diplomaticos, entrou-se na discussão do orçamento, fallando os srs. conde de Valbom, Jeronymo Pimentel, Bandeira Coelho, conde da Folgosa, Moraes Carvalho, H. Ribeiro e outros, e tendo sido prorogada a sessão a requerimento do sr. Neves Carneiro, foi votado o orçamento, sendo tambem votados os projectos sobre a fixação da força ar-

mada, e contingente de recrutas para o anno economico futuro.

Na sessão de sexta-feira da camara dos deputados, continuou a discussão do projecto de lei sobre a reorganisação do Instituto ophthalmologico, fallando contra o sr. Ferreira de Almeida, seguindo-se-lhe no uso da palavra, e no mesmo sentido o sr. dr. Eduardo d'Abreu. Discursou a favor do projecto o sr. Eduardo, a quem respondeu o sr. dr. Jacintho Nunes. A requerimento do sr. Paulo Cancellia foi julgada a materia discutida, e o projecto votado e approvado por maioria. Na ordem do dia continuou a discussão da reforma da contribuição industrial, fallando em primeiro logar o sr. F. M. de Almeida, que poz em evidencia varias incorrecções e lacunas do projecto de lei em discussão; respondeu o sr. Carrilho promettendo-lhe que na commissão se tomariam na devida conta as suas observações. Em seguida o sr. Teixeira Judice faz da contribuição uma analyse severa e detalhada, mostrando que n'esta proposta de lei se estabelecem disposições impossiveis de serem radicadas.

Seguiu-se-lhe o sr. Marianno de Carvalho, que, começando uma critica ligeiramente ironica ás bases da proposta de lei, accentuou ser da sua opinião, que as demasiadas transigencias socialistas constituem para o presente, e mais ainda para o futuro, um perigo bastante grave: condemna a reforma proposta, preferindo que, como na Saxonia, se estabelecesse um imposto de rendimento, bem proporcionado, começando n'uma taxa insignificante, mas sem isenções: dando a hora ficou com a palavra reservada.

Na sessão da camara dos pares, entrou na ordem do dia a discussão da lei do sello, fallando os srs. Luiz Bivar, Faria e Maia, T. Ribeiro, ministro da fazenda e Marçal Pacheco, que apresentou a seguinte moção, sobre a qual fez varias considerações. Proponho que no projecto seja inserida a seguinte disposição: As novas taxas tributarias, e o agravamento das anteriores, estabelecidas na presente lei, só começarão a ser cobradas depois de se applicar aos juros das obrigações do contracto dos tabacos o mesmo regimen, que actualmente vigora para os outros titulos da divida do estado, externa ou interna, conforme aquelles juros forem recebidos em ouro no estrangeiro, ou em notas do Banco de Portugal, no paiz.

Respondeu-lhe o sr. ministro da fazenda, de maneira a não satisfazer ninguem, mostrando que o governo não tem força ou não tem vontade para arcar com a Companhia dos tabacos. Queremos crer que esta questão dos tabacos, como a dos credores externos, posto esta já esteja regulada, ha de continuar a ser objecto de longa e vivissima discussão, e oxalá não venha a causar sérios e grandes embaracos ao nosso viver economico.

Na sessão de sabbado da camara dos deputados continuou com a palavra o sr. Marianno de Carvalho, que apontou muitas lacunas e erros do parecer; respondendo-lhe o sr. Carrilho, a quem se seguiu o sr. Ferreira de Magalhães, que começou quasi a dar a hora, ficando com a palavra reservada.

Na camara dos pares, continuou com a palavra sobre a ordem do dia, lei do sello, o sr. Thomaz Ribeiro, seguindo-se-lhes os srs. Firmino Lopes e ministro da fazenda.

Na camara dos deputados, na sessão de segunda-feira, entre outros projectos e projecticulos, que n'estes ultimos dias de sessão caem como tordos, segundo a velha phrase popular, foram apresentados um parecer da commissão de administração publica, que foi a imprimir, e um outro da commissão de negocios externos, approvando a convenção aduaneira com o Congo, que foi votado; pelo governo foi tambem apresentada a proposta de lei auctorisando a cunhagem da estampilha especial commemorativa do 5.º centenario do infante D. Henrique. Na ordem do dia, depois de varias propostas, e de varios incidentes sem importancia, foi julgada a materia discutida, e depois de mais incidentes foi approvado na generalidade o projecto da contribuição industrial.

Na camara dos pares, antes da ordem do dia o sr. Thomaz Ribeiro interpellou o sr. ministro da marinha sobre varios assumptos da sua parte, respondendo-lhe, convenientemente o nobre ministro.

Na discussão da lei do sello tomaram ainda parte os srs. ministro da fazenda, Marçal Pacheco e Jeronymo Pimentel, e sendo prorogada a sessão a requerimento do sr. Margiochi, foi o parecer votado.

Finalmente hontem só teve sessão a camara dos deputados, nada havendo de inte-

ressante antes da ordem do dia.

Esta ordem era a discussão na especialidade do projecto de contribuição industrial, sendo o primeiro a fallar o sr. C. Lobo de Avila, que propoz para a discussão na especialidade ser só uma, o que foi approvado.

Fallou depois e pela primeira vez o sr. Leopoldo Murão, que atacou o parecer na generalidade, criticou os immortaes principios do sr. Fuschini, pondo-o em paralelo com os srs. Marianno de Carvalho e Oliveira Martins, e concluiu declarando não se conformar com as execuções estabelecidas na proposta do governo em favor dos operarios. Respondeu-lhe o sr. ministro da fazenda com um discurso energico, por vezes cheio de amargas verdades: referiu o que se passou na commissão de fazenda, em que os elementos progressistas concordavam com elle na classificação do Porto e Gaya, o que agora impugnam, e concluiu extranhando que o sr. Murão quizesse estabelecer rivalidades entre o Porto e Lisboa, como se nós desejassemos ter duas capitães para tudo, menos para impostos, em que só Lisboa teria o primeiro logar.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Eduardo José Coelho, que com a costumada energia atacou a contribuição industrial e as doutrinas do sr. Fuschini, e que dando a hora concluiu apresentando uma emenda, para que as funcionarios publicos não se comecem a applicar as taxas da nova contribuição, antes de ás outras classes serem tambem applicadas.

Eis a sumula dos trabalhos parlamentares durante a semana, que é seguramente o que mais interessa. Os meus affazeres e a minha pouca saúde não me permitem ser hoje mais extenso, addiando o fallar-lhes outros acontecimentos, mais ou menos interessantes, e de que a imprensa diaria se tem occupado.

Passou na segunda-feira o anniversario natalicio do nosso querido amigo dr. Jacintho Parreira Lança; d'aqui lhe enviamos um apertadissimo e saudoso abraço.

(Do nosso correspondente).

S. Braz d'Alportel

Passou o Santo Antonio, S. João e S. Pedro, quasi desaparecidos, a não ser aqui ou alem uma pontinha de castanho engrinalhada do tradicional loendro, mesclado com marcella e sardinheta: algumas bixas do rabiar, muitas *sercias* e... disse.

Acha-se melhor o filho do nosso amigo Manoel Dias, que havia sido ferido no braço esquerdo com um formão, imprevistamente, cortando a arteria.

Muito estimamos. Tem feito enormes calores, se continuarem como até aqui, ficaremos por certo muito bem assados.

Ha muita falta de estampilhas e bilhetes postaes na estação telegrapho-postal d'esta aldeia. E' esta a epoca em que nunca devia escassear as formulas de franquia, visto que a correspondencia é muita, em virtude de se acharem ausentes todos os negociantes de cortiça d'esta freguezia.

Muitos deixam de responder ás cartas que lhes são dirigidas por não haver estampilhas, o que causa gravissimos transtornos, e outros obrigam-se a remetter cartas sem a competente franquia, pagando por essa razão os destinatarios a devida multa; parece-nos que será facil remediar tão grave inconveniente.

A quem competir pedimos as devidas e justas providencias.

Falleceu no domingo passado a ex.ª sr.ª D. Marianna Dias, cunhada do nosso estimado amigo sr. Antonio Dias.

Paz á sua alma, e os nossos pesames á toda sua ex.ª familia.

Passou bastando incommodada de saúde, achando-se já completamente restabelecida, a ex.ª sr.ª D. Juliana Rosa Lourenço, sympathica menina, filha do nosso amigo sr. Joaquim Lourenço, honrado proprietario e negociante do Cerotello.

Fez exame de mathematica o sr. Antonio Correia Adelino, d'esta aldeia, ficando approvado.

Parabens.

(Do nosso correspondente).

A RIR

Aos olhos do pessimista não ha realmente peor momento do que o da entrada na vida. E aos do optimista o peor momento é aquelle em que se sahe da vida.

De nenhum d'estes momentos temos consciencia.

O mar é adorado mesmo por aquelles que o não conhecem porque é d'elle que se embellem as nuvens.

Em policia correccional:

—Accusado aonde é o seu domicilio?
—Na Posta Restante, meu presidente.

Nimi uma pequenina parisiense de quatro ou cinco annos vae deitar-se e a mãe ao des-pil-a diz:

—Vamos Bebê, faz a tua oração.
—Por quem?
—Por mim.
—Ah! mamãzinha, fizeste então tolices?

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Lorangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

MADEIRA DE CASQUINHA

MANOEL RODRIGUES CORRÊA participa aos seus freguezes, carpinteiros e mestres d'obras, que muito brevemente espera um carregamento completo de **madeira de casquinha**, de superior qualidade e de todas as dimensões, que venderá por preços bastante vantajosos.

LIVROS DE ESTUDO

Leituras correntes e intuitivas

POR

J. Q. TRAVASSOS LOPES

E todos os livros adoptados nas escolas. NO ESTABELECIMENTO DE

Alexandre J. Nascimento Santos

LOULÉ

AOS LAVRADORES



QUEM pretender comprar uma charrua ainda quasi nova e a mais moderna e propria para o facil arroteamento, dirija-se a esta typographia, onde se dirá quem vende.

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES

(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz, Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão. Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu-guer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaes-quer carros.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente ser-vido este antigo e acreditadissimo estabelecimen-to, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modi-cidade de preços.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mea-lha, seu proprietario.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Séde em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explo-são de gaz, sobre moveis, propriedades e estabe-lecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recbe-ndo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lis-boa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São ex-celentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª clas-se, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos fre-guezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, espar-to, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e ra-dical de todas as molestias de pelle: as impin-gens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, her-pes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran-cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das hexi-gas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN-TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem en-viar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

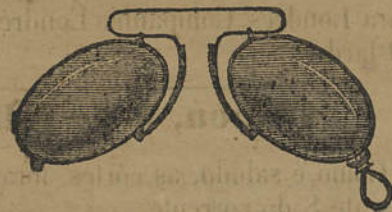
ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus fre-guezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO DE OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquelherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manoel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publi-cação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ve-readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de pa-rochia e em geral a todas as pessoas que tra-tem de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

HOTEL TRES COROAS

134, RUA DOS DOURADORES

LISBOA

Este bem conhecido hotel recebe hospedes desde 600 réis diarios, reservando sempre magnificos aposentos para as familias que previnam por carta ou postal.

Tratamento sem rival.

Casa fundada em 1863

J. B. GONÇALVES.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfei-çoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pé-lo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de sa-tisfazer a todas as encomendas taes como: pro-curações, ordens e mandados de pagamento, at-testados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas ma-chinas e typo novo.

Unico deposito

NO

ALGARVE

Participa José Leal que tem no seu arma-zen (á Ponte do Cadoço, Loulé) um grande sortido de louça preta, para fogo e para me-sa, que vende por preços muito baratos.

Tambem fornece para qualquer ponto do Algarve. Para revendedor com abatimentos consideraveis.